

Desafios do trabalho docente em classes multisseriadas e seus impactos na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes

*Challenges of teaching in multigrade classes
and their impacts on students' learning and development*

Cristiane Vieira de Santana¹
Willian Lima Santos²

Resumo

O artigo em tela parte da seguinte questão de pesquisa: quais desafios os professores enfrentam na atuação no ensino multisseriado? O objetivo geral do estudo consistiu em investigar os desafios que permeiam a atuação docente nesse modelo de organização escolar. A pesquisa, de abordagem qualitativa, configura-se a partir da elaboração de uma revisão sistemática da literatura, fundamentada no protocolo adotado no guia de orientações de Okoli (2019). Os resultados evidenciaram que os docentes enfrentam diversas limitações, entre elas a necessidade de elaborar planejamentos diferenciados para múltiplos anos escolares, a sobrecarga de trabalho, a falta de recursos pedagógicos adequados, a insuficiência de formação específica e a dificuldade de atender individualmente alunos com níveis distintos de aprendizagem.

Palavras-chave: desafios; ensino multisseriado; trabalho docente.

Abstract

The article at hand is guided by the following research question: what challenges do teachers face when working in multigrade education? The general objective of the study was to investigate the challenges that permeate teaching practices within this model of school organization. The research, grounded in a qualitative approach, is structured through a systematic literature review based on the protocol adopted of Okoli (2019) guidance manual. The results revealed that teachers face several limitations, including the need to develop differentia-

1. santanacristiane184@gmail.com. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade do Nordeste da Bahia (FANEb).

2. willianjere@hotmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-9298-1226>. Doutor em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (PPGED/UFS). Licenciado em Pedagogia (FANEb). Professor e Coordenador do Curso de Pedagogia da FANEb.

ted lesson plans for multiple grade levels, work overload, the lack of adequate pedagogical resources, insufficient specialized training, and the difficulty of individually meeting the needs of students with varying levels of learning.

Keywords: challenges; multigrade teaching; teaching work.

Introdução

A educação, como reflexo da sociedade, apresenta uma diversidade de contextos e desafios que exigem do professor constante adaptação e inovação. Entre esses desafios, destaca-se a prática docente em classes multisseriadas, realidade ainda presente em muitas regiões do Brasil, sobretudo em áreas rurais do Nordeste baiano (Santos, 2015).

Antes de aprofundar a discussão, é necessário compreender o que caracteriza as classes multisseriadas e quais fatores contribuem para essa forma de organização do ensino. Essas classes reúnem alunos de diferentes idades, séries e níveis de aprendizagem, o que demanda do professor a gestão simultânea de múltiplos currículos, visando atender às necessidades individuais de cada estudante (Santos, 2015).

Conforme dados do Censo Escolar 2017, sistematizados por iniciativa da Organização Não Governamental (ONG) Todos Pela Educação (2020), cerca de 60% das turmas multisseriadas são compostas por estudantes do campo, revelando a existência de aproximadamente 97,5 mil turmas do ensino fundamental nessa modalidade, número que se mantém praticamente inalterado na última década. Importa destacar que, embora sejam frequentemente associadas à educação infantil e ao ensino fundamental, as classes multisseriadas também estão presentes na Educação de Jovens e Adultos (EJA), devido à diversidade de idade e nível de escolaridade dos alunos.

Dados mais recentes apontados no trabalho de Lichand *et al.* (2023), a partir do censo escolar de 2019, mostram que, naquele ano, existiam no país mais de 80 mil turmas multisseriadas, envolvendo cerca de 1,2 milhão de estudantes. No estudo, os autores destacam que no contexto das turmas multisseriadas os professores precisam dominar uma gama maior de conteúdos e demonstrar habilidade para ensiná-los simultaneamente e, por isso, precisam de formação específica.

O trabalho docente nesse contexto apresenta inúmeros desafios, em especial pela heterogeneidade das turmas, nas quais coexistem distintos níveis de conhecimento. Tal realidade torna o planejamento pedagógico uma tarefa complexa, pois exige a adaptação de diferentes conteúdos – e saberes – em um único espaço de aprendizagem. Essa dificuldade é intensificada por condições estruturais precárias e pela falta de valorização profissional, como baixos salários e ausência de recursos adequados.

Diante desse cenário, a escolha dessa temática se justifica pela sua relevância social e acadêmica em compreender um modelo de ensino ainda bastante presente no Brasil, principalmente em regiões rurais. Acrescenta-se a isso a motivação pessoal decorrente da experiência como ex-alunos de classes multisseriadas. Vivenciar esse modelo de ensino nos permitiu observar, na prática, que as dificuldades enfrentadas pelos professores também impactam diretamente o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes. Essa constatação tornou-se ainda mais evidente durante a transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental. Ao sair da escola da zona rural e ingressar em uma escola da zona urbana, percebemos de forma clara a defasagem nos nossos níveis de conhecimento em relação aos colegas que haviam estudado em turmas seriadas – estas organizadas por anos escolares, com alunos de faixas etárias semelhantes e com conteúdos planejados especificamente para cada etapa de ensino.

Com base nesse contexto, e por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, do tipo revisão sistemática, este trabalho buscou responder à seguinte questão norteadora: quais desafios os(as) professores(as) enfrentam diante da atuação no ensino multisseriado?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa consiste em investigar os desafios que os(as) professores(as) enfrentam diante da atuação no ensino multisseriado. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: mapear a produção acadêmica sobre os desafios de ensino em classes multisseriadas; identificar os principais desafios enfrentados pelos professores nesse contexto; e refletir sobre as consequências do ensino multisseriado para a aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.

A realização deste estudo revela-se fundamental para a formação em Pedagogia, uma vez que a compreensão das particularidades do ensino multisseriado contribui para a melhor preparação dos futuros professores. Além disso, o tema fomenta reflexões sobre a formulação de políticas educacionais mais adequadas às realidades desse contexto, especialmente na perspectiva da educação do campo, tornando-as mais inclusivas e eficazes.

Percurso metodológico

O estudo foi constituído a partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, considerando que seu propósito está direcionado à análise de dados e particularidades, não estando restrito a aspectos numéricos ou estatísticos. Tal perspectiva possibilita a investigação das produções existentes e a ampliação da compreensão acerca da temática (Minayo; Deslandes, 2007).

Metodologicamente, a pesquisa foi desenvolvida a partir da realização de uma revisão sistematizada da literatura (RSL), fundamentada no protocolo adotado no

guia de orientações de Okoli (2019), que propõe oito etapas: definição do objetivo, planejamento, seleção prática, busca bibliográfica, extração de dados, avaliação da qualidade, síntese dos estudos e redação final.

A metodologia proposta envolve uma busca na plataforma Portal Periódicos da CAPES, realizada em 15 de setembro de 2025, utilizando como descritor o termo “ensino multisseriado”. Foram aplicados filtros específicos: acesso aberto (opção ‘sim’), tipo de recurso (artigos), ano de criação (2013 a 2025), produção nacional brasileira (opção ‘sim’), revisão por pares (opção ‘sim’) e idioma (português). Esses filtros garantem a objetividade, a busca direta e a qualidade dos textos selecionados.

O período de busca centrado entre 2013 e 2025 possibilita a consulta ao acervo dentro do recorte temporal de 12 anos, caracterizando-se como um indicador de tempo recomendado na maioria das circunstâncias que envolvem a elaboração de uma revisão sistematizada da literatura. O mapeamento dos textos foi realizado no dia 2 de novembro de 2025, a partir dos filtros listados anteriormente, levantou-se o total de 15 produções, conforme apresentado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1: estudos mapeados no Portal de Periódicos da CAPES (2013-2025)

Nº	Autor(a) / ano	Título	Periódico
1	Lima, Oliva e Nogueira (2013)	Inclusão de alunos com deficiência em escolas do campo: desafios da docência em contextos multisseriados.	Espaço Pedagógico
2	Teruya et. al (2013)	Classes multisseriadas no Acre.	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
3	Silveira, Enumo e Batista (2014)	Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado.	Revista da Associação Brasileira de Psicologia Escolar Educacional
4	Melo (2018)	A contextualização do ensino: realidade de algumas escolas do campo de Canhotinho-PE.	<i>Diversitas Journal</i>
5	Bezerra, et al. (2019)	Educação do campo no formato multisseriado de ensino.	Revista <i>Inclusiones</i>
6	Beraldi, Mattos e Martins (2019)	Educação de Jovens e Adultos, multisseriação e recursos didáticos digitais: uma tentativa de diálogo.	Revista Educação
7	Santos, Carvalho e Domingues (2019)	Escola da Terra: formação continuada para professores da educação do campo ¹ .	<i>Itinerarius Reflectionis</i>
8	Winchuar e Bufrem (2020)	Práticas de alfabetização e letramento em contextos multisseriados do campo.	Educação em Debate
9	Beraldi e Mattos (2020)	O lúdico na EJA multisseriada e a avaliação de um recurso didático.	EDUCA - Revista Multidisciplinar em Educação
10	Nóbrega e Correia (2021)	Uso dos temas transversais no ensino de ciências multisseriado.	Revista Pedagógica
11	Amorim e Souza (2020)	Práticas pedagógicas em salas multisseriadas	Revista Brasileira de Educação do Campo
12	Salvador, Barbosa e Lima (2020)	Práticas de educação ambiental uma escola de ensino multisseriado na Área de Proteção Ambiental (APA) do Cariri – PB.	Revista Ensino de Geografia
13	Soares e Bezerra (2021)	Experiências de docentes em turmas multisseriadas/multianos: desafios e estratégias metodológicas utilizadas em escolas rurais de Palmeira dos Índios/AL.	Revista Interseção
14	Santana e Sedano (2022)	Ensino de Ciências em classes multisseriadas: relatos de uma professora.	Interfaces da Educação
15	Bezerra, Grotti e Lima (2022)	Homens no magistério: a docência nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas do município de Cruzeiro do Sul/AC.	Perspectivas em diálogo: Revista de Educação e Sociedade

Fonte: Elaboração dos autores (2025).

Na próxima seção, serão apresentados o contexto histórico e a oferta do ensino multisseriado no Brasil.

Ensino multisseriado no Brasil: contextualização histórica

As práticas que deram origem ao ensino multisseriado no Brasil começaram no período colonial, em 1549, quando os jesuítas tinham como principal função transmitir a educação formal a crianças e adolescentes. O ensino, no entanto, era limitado e desigual, voltado principalmente para a alta elite, enquanto as crianças das classes mais pobres eram excluídas. Ao longo dos séculos seguintes, foram criadas pequenas unidades educacionais chamadas de “escolas isoladas”, que funcionavam de forma independente e sem regulamentação oficial (Aranha, 2012; Queiroz; Freire, 2024).

Nesses espaços, os educadores reuniam alunos de diferentes idades e níveis de aprendizagem, configurando práticas catequizadoras que já anunciavam características do ensino multisseriado.

Corroborando com as autoras, Oliveira (2014, p. 25) destaca que:

A escola multisseriada surge em meados do período imperial com a implementação das aulas régias, para que a educação, através de aulas itinerantes, tivesse uma formação ou constituição heterogênea, na qual houvesse diversas pessoas estudando séries diferentes na mesma sala.

Assim, é válido considerar que foi no período imperial que essa organização de ensino ganhou reconhecimento formal, com a promulgação da Lei de 15 de outubro de 1827, sancionada por Dom Pedro I. Essa legislação regulamentou a criação das chamadas “escolas de primeiras letras”, instituições que tinham como foco principal a alfabetização, ensinando a ler e escrever, além de transmitir conhecimentos básicos e essenciais para a vida em sociedade (Brasil, 1827).

O Brasil se estruturou historicamente como uma sociedade agrária, o que influenciou diretamente a forma de organização da educação no meio rural. Nesse contexto, a escola rural surgiu para atender às necessidades da população do campo, inicialmente voltada para cursos profissionalizantes e técnicos agrícolas no início do século XX. Entretanto, ao longo do tempo, a educação rural enfrentou inúmeras dificuldades, como a precariedade da infraestrutura, as longas distâncias percorridas pelos alunos, a presença de salas multisseriadas e diversos problemas de ordem pedagógica. Mesmo com avanços legais e a implementação de programas governamentais, ainda persistem deficiências significativas. Além disso, historicamente, foram criados programas e leis com o objetivo de expandir a escolarização no campo, como as campanhas de alfabetização de adultos, a municipalização do ensino rural e,

mais recentemente, iniciativas como a Escola Ativa, inspirada em modelos de outros países (Teruya *et al.*, 2013).

Consequentemente, as classes multisseriadas surgiram como alternativa para garantir o acesso à educação no campo, diante da escassez de recursos e da distância entre as comunidades rurais. Essa forma de organização, embora marcada por limitações, tornou-se uma estratégia para manter os estudantes em seus territórios e assegurar a continuidade da escolarização.

Nesse sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) reforça que a educação no campo deve respeitar as particularidades da vida rural. Em seu artigo 28, explicita-se que os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural de acordo com cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996, art. 28).

Diante desse percurso histórico e das transformações que marcaram a educação brasileira ao longo dos séculos, com a intensificação da industrialização e o avanço da urbanização no Brasil durante o período republicano, acompanhados de novas demandas econômicas e sociais, emergiram os Grupos Escolares como a mais recente política de organização do ensino. Essas instituições foram inicialmente implantadas na Província de São Paulo e, gradualmente, disseminaram-se por todo o país. Esse modelo inovador de estrutura escolar era composto por turmas seriadas, cada uma sob a responsabilidade de um professor, reunindo grupos de alunos relativamente homogêneos e funcionando em prédios com infraestrutura adequada. Entretanto, nas áreas rurais permaneciam as Escolas Isoladas, caracterizadas pela oferta de classes multisseriadas e pelo trabalho de um único docente (Silva, 2022).

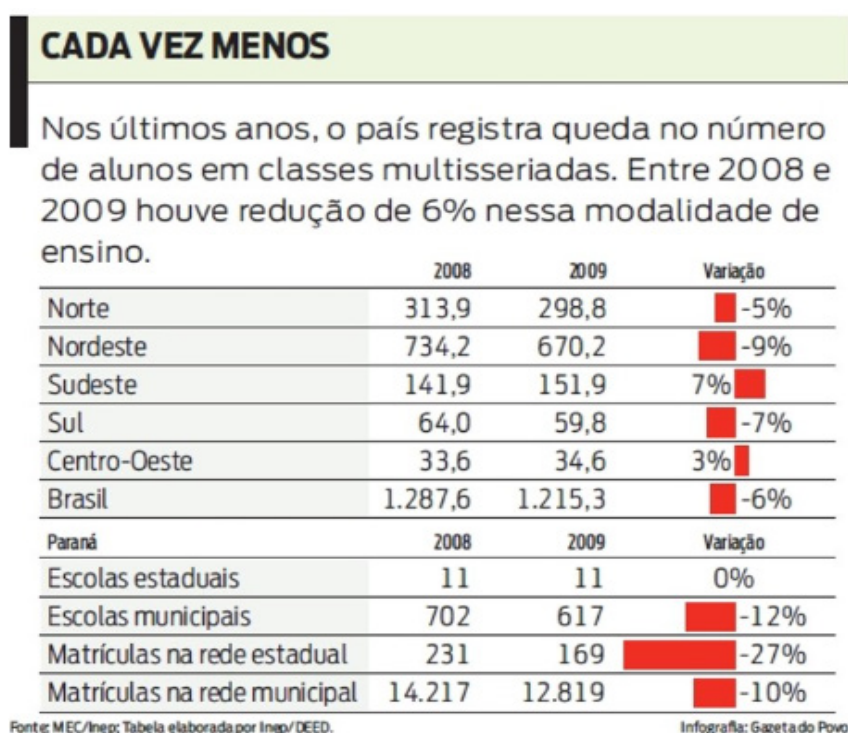
Os grupos escolares foram se consolidando na zona urbana, em contramão, não houve recursos suficientes para a sua implementação, e desta forma as escolas no meio rural ficaram a qualquer sorte, isoladas, sem investimentos, representando o atraso, correndo o risco de serem fechadas (Silva, 2022, p. 21).

Nesse contexto, Santos (2015) destaca que é na Educação do Campo, no trabalho com as comunidades rurais, que o ensino multisseriado tem se expandido e ocupado um espaço significativo dentro do sistema educacional. Contudo, muitos o consideram uma modalidade desfavorável às práticas pedagógicas e prejudicial ao desenvolvimento dos estudantes.

Ainda assim, acredita-se que as classes multisseriadas podem contribuir para a permanência dos sujeitos no campo por lhes oferecer uma escolarização no lugar em que vivem, basta acabar com a experiência precarizada da educação efetivada nessas escolas (Hage, 2005).

No cenário mais recente, em 2011, segundo dados do jornal *Gazeta do Povo*, o índice de turmas de ensino multisseriado vinha diminuindo ano após ano. Contudo, nesse mesmo período, a modalidade ainda atendia a mais de 1 milhão de estudantes. A Figura 1 apresenta a distribuição dos alunos matriculados por região naquele período.

Figura 1: Reportagem do Jornal Gazeta do Povo



Fonte: Elaborado pelo INEP e divulgado pelo Jornal Gazeta do Povo (2011).

De acordo com a notícia publicada pelo Jornal Gazeta do Povo em 2011, entre 2008 e 2009, mais de 1,2 milhão de alunos estavam matriculados em turmas multisseriadas. Atualmente, essa modalidade conta com pouco mais de 12 mil turmas nos anos iniciais do ensino fundamental, o que representa uma redução significativa, embora ainda preocupante.

A maior parte destas escolas ainda está concentrada nas regiões Norte e Nordeste, principalmente nos estados do Maranhão, Pará e Amazonas, de acordo com o Censo Escolar 2023. Essa queda ao longo da última década revela uma redução expressiva, mas evidencia também que o modelo continua presente em áreas rurais e de difícil acesso, sobretudo nesses estados mencionados (EBC, 2024).

A próxima seção apresenta uma descrição dos estudos mapeados a partir da aplicação do protocolo de Okoli (2019) na construção da revisão sistemática da literatura.

A produção acadêmica sobre classes multisseriadas: descrição dos estudos mapeados

A análise das produções selecionadas possibilitou compreender diversas perspectivas e desafios relacionados ao ensino multisseriado, especialmente em contextos rurais. As pesquisas evidenciam um conjunto de estratégias pedagógicas que se complementam e dialogam entre si. Nos diferentes contextos analisados – tanto na Educação Básica quanto na Educação de Jovens e Adultos (EJA), observam-se distintas práticas e adaptações docentes. Os estudos abordam temas como a inclusão de alunos com deficiência; o ensino contextualizado; gênero e diversidade; educação de jovens e adultos no campo; o uso de recursos lúdicos e digitais; além da adequação do currículo às especificidades e à realidade local.

Lima *et al.* (2013), em “Inclusão de alunos com deficiência em escolas do campo: desafios da docência em contextos multisseriados”, investigaram os desafios enfrentados por professores no processo de inclusão de alunos com deficiência em escolas multisseriadas do campo em Concórdia/SC. A pesquisa qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas e observações não-participantes, revelou que a inclusão nas turmas multisseriadas valoriza as diferenças, promove a autonomia dos alunos e enriquece a aprendizagem coletiva, demonstrando que práticas pedagógicas bem planejadas beneficiam todos os estudantes.

De forma semelhante, Teruya *et al.* (2013), em “Classes multisseriadas no Acre”, analisaram o ensino multisseriado em uma escola de anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) da comunidade Cinturão Verde do município de Cruzeiro do Sul do Acre, verificando como a organização dos alunos nesse sistema de ensino influencia diretamente à aprendizagem. Através de entrevistas, observações e análise documental, a pesquisa identificou carências e dificuldades estruturais, mas constatou que uma atuação docente organizada favorece a interação entre turmas e melhora o processo de ensino-aprendizagem, indicando a eficácia do modelo quando bem planejado.

Melo (2018), em “A contextualização do ensino: realidade de algumas escolas do campo de Canhotinho-PE”, destacou a importância da contextualização do ensino para os alunos do campo. Com base em entrevistas e observações, constatou-se que, embora os professores reconheçam o valor de adaptar o ensino à realidade dos alunos, há distância entre discurso e prática devido à falta de formação continuada,

multisseriação e limitações de infraestrutura. Complementando essa perspectiva, Bezerra *et al.* (2019), em “Educação do campo no formato multisseriado de ensino”, ressaltaram a necessidade de valorizar o conhecimento dos alunos e adaptar o currículo à cultura local, mostrando que práticas inclusivas e dialógicas são possíveis nas salas multisseriadas quando o currículo é construído coletivamente.

No contexto da Educação de Jovens e Adultos, Beraldi *et al.* (2019), em “Educação de Jovens e Adultos, Multisseriação e Recursos Didáticos Digitais: uma tentativa de diálogo”, os autores investigaram o impacto da multisseriação e de recursos digitais na aprendizagem dos estudantes. A pesquisa qualitativa revelou que, apesar da heterogeneidade das turmas e da escassez de materiais, o uso de tecnologias digitais favorece a inclusão, a autonomia e o engajamento dos alunos. De forma complementar, Beraldi e Mattos (2020), em “O lúdico na EJA Multisseriada e a avaliação de um recurso didático”, evidenciaram que estratégias lúdicas aplicadas em turmas da EJA multisseriada geram aprendizagens significativas, reforçando a importância da inserção do lúdico no processo educativo.

Winchuar e Bufrem (2020), em “Práticas de alfabetização e letramento em contextos multisseriados do campo”, analisaram práticas de alfabetização e letramento em escolas multisseriadas do campo, identificando que, mesmo diante de limitações estruturais e ausência de políticas públicas adequadas, os docentes desenvolvem estratégias criativas, como jogos, rodas de leitura e utilização de textos diversos, que valorizam a cultura local e promovem aprendizagem significativa.

Nessa perspectiva, Nóbrega e Correia (2021), em “Uso dos temas transversais no ensino de Ciências multisseriado”, também destacaram a aplicação de temas transversais, como meio ambiente, no ensino de Ciências em turmas multisseriadas, evidenciando que atividades práticas e contextualizadas fortalecem a compreensão dos alunos apesar da carência de materiais e laboratórios.

Amorim e Souza (2020), em “Práticas pedagógicas em salas multisseriadas”, investigaram as práticas pedagógicas em salas multisseriadas do Tocantinópolis-TO e identificaram que, embora as aulas sejam geralmente tradicionais e pouco adaptadas à realidade local, há necessidade de políticas públicas e formação docente específica para melhorar o ensino em escolas rurais. Salvador *et al.* (2020), em “Práticas da educação ambiental em uma escola de ensino multisseriado na área de proteção ambiental (APA) do Cariri-PB”, reforçaram a relevância da educação ambiental em escolas multisseriadas, mostrando que atividades práticas permitem aos alunos compreender e valorizar o bioma local, estimulando reflexões coletivas sobre a conservação ambiental.

Na mesma linha, os autores Soares e Bezerra (2021), em “Experiências de docentes em turmas multisseriadas/multianos: desafios e estratégias metodológicas utilizadas

em escolas rurais de Palmeira dos Índios/AL”, analisaram experiências de docentes em turmas multisseriadas, revelando que, apesar da qualificação dos professores, desafios como falta de infraestrutura e formação adequada persistem, destacando a importância de políticas públicas voltadas à realidade do campo. De maneira complementar, Santana e Sedano (2022), em “Ensino de Ciências em classes multisseriadas: relatos de uma professora”, observaram que práticas pedagógicas contextualizadas e criativas são essenciais para superar dificuldades como falta de recursos, invisibilidade escolar e migração de alunos.

No conjunto das produções analisadas, destaca-se o estudo de Bezerra *et al.* (2022), intitulado “Homens no magistério: a docência nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas do município de Cruzeiro do Sul/AC”, que aborda a presença masculina no magistério em escolas multisseriadas do Acre. Os resultados apontam que apesar de menos numerosos, os professores homens estão bem preparados e enfrentam menos dificuldades no exercício da docência, contribuindo para a diversidade e fortalecimento da prática pedagógica no contexto rural.

Em continuidade às análises sobre os trabalhos, Silveira, Enumo e Batista (2014), em “Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino multisseriado”, analisaram a relação entre o estresse e as condições de trabalho de professores que atuam em escolas do campo. O estudo revelou níveis elevados de estresse e ansiedade entre os docentes, frequentemente associados à sobrecarga e à falta de apoio, também evidenciou o uso de estratégias positivas de enfrentamento, como a resolução de problemas e o suporte social, destacando a importância de políticas que promovam o bem-estar e a valorização profissional.

De forma geral, os artigos analisados evidenciam que o ensino multisseriado, embora apresente desafios estruturais, pedagógicos e de formação docente, pode ser efetivo quando há planejamento, contextualização, práticas inclusivas e utilização de recursos diversificados, sejam lúdicos ou digitais. No entanto, como destaca a literatura, para que essa efetividade seja alcançada é indispensável a revisão das políticas públicas, o investimento em formação continuada e a valorização da cultura local, considerados elementos centrais para o sucesso educacional em contextos multisseriados do campo e da EJA.

Desafios enfrentados pelos professores no ensino multisseriado: evidências encontradas nos estudos

O trabalho docente em turmas multisseriadas apresenta diversos desafios que exigem do professor não apenas domínio pedagógico, mas também flexibilidade,

criatividade e resiliência para lidar com a diversidade existente em sala de aula. Atuar com alunos de diferentes séries, idades e níveis de aprendizagem em um mesmo espaço exige organizar o tempo, planejar atividades diferenciadas e adotar estratégias capazes de atender às diferentes necessidades e ritmos de aprendizagem dos estudantes. Além disso, a falta de formação continuada e específica, a carência de recursos e o acúmulo de funções tornam a atuação docente ainda mais complexa e desafiadora.

Como evidenciado por Bezerra *et al.* (2022), a ausência de formação continuada e específica limita o desenvolvimento de metodologias adequadas à realidade multisseriada, obrigando o docente a criar estratégias próprias e a enfrentar um aumento da carga de trabalho, acompanhado de maior desgaste emocional.

A falta de formação continuada voltada à realidade do ensino multisseriado também é destacada como um entrave significativo. Pesquisas apontam que muitos professores não recebem capacitação adequada para lidar com as especificidades desse tipo de classe, comprometendo o desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas e diferenciadas (Lima *et al.*, 2013; Salvador *et al.*, 2020).

Diante desse cenário, torna-se evidente a necessidade de colocar em prática e fortalecer as políticas públicas já existentes voltadas à formação inicial e continuada de professores do campo. Uma das iniciativas criadas para responder a essa necessidade foi a criação da (LECampo) Licenciatura em Educação do Campo, que constitui em uma modalidade de graduação criada pelas universidades públicas brasileiras a partir das demandas de movimentos sociais do campo por uma educação específica para a realidade rural. Essa licenciatura tem como objetivo formar e habilitar professores para atuar nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio das escolas do campo, reconhecendo as especificidades culturais, sociais e econômicas dessas regiões (Molina; Sá, 2011).

Entretanto, ainda que represente um avanço significativo, a LECampo enfrenta limitações quanto à sua oferta e acessibilidade. Apesar de ter sido criada para atender às necessidades de professores que atuam em contextos rurais, o curso não está amplamente disponível em todo o território nacional, concentrando-se em algumas regiões e dificultando o acesso de educadores que vivem em áreas mais afastadas. De acordo com Molina (2015), a política de oferta dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo possibilitou a implementação de 42 cursos em diferentes regiões do país, porém ainda não foi suficiente para atender plenamente à demanda da população rural.

Desse modo, é fundamental que o poder público amplie os investimentos e ações voltadas à valorização e formação dos professores do campo, garantindo que a LECampo seja realmente acessível, de abrangência nacional e alinhada às necessidades das escolas rurais e das turmas multisseriadas.

Além disso, outro desafio enfrentado pelos docentes diz respeito a sobrecarga de funções, uma vez que os professores de turmas multisseriadas precisam assumir diversos papéis simultaneamente, envolvendo o planejamento, o ensino, a avaliação, as tarefas administrativas e até a mediação social. Estudos indicam que essa multiplicidade de tarefas exige flexibilidade, domínio de várias áreas do conhecimento e gestão eficiente do tempo. A falta de tempo para preparar as aulas e a escassez de materiais pedagógicos específicos intensificam essas dificuldades (Soares; Bezerra, 2021; Salvador *et al.*, 2020).

As dificuldades começam já no planejamento, antes mesmo do início das aulas. É ainda no planejamento, que os múltiplos papéis já se acumulam. Aquilo que, em turmas seriadas, seria desempenhado por vários professores, cada um responsável por um ano escolar, torna-se tarefa de um único docente na turma multisseriada. Assim, o professor precisa planejar conteúdos distintos, organizar atividades diferenciadas e prever estratégias específicas para atender alunos de níveis variados, muitas vezes sem dominar plenamente todos os componentes curriculares envolvidos.

Essas dificuldades se ampliam no momento da prática pedagógica. Em sala de aula, o docente precisa administrar o tempo, orientar alunos com necessidades diferentes, explicar conteúdos de complexidades variadas e manter o andamento de todas as atividades simultaneamente. Além das explicações e do acompanhamento individualizado, o planejamento e as avaliações precisam ser elaborados separadamente para cada ano escolar presente na turma, o que amplia significativamente a carga de trabalho. Somado a isso, muitos docentes ainda assumem funções adicionais na escola, acumulando responsabilidades e intensificando ainda mais a sobrecarga.

Nóbrega e Correia (2021) ressaltam que o planejamento de aulas para as turmas heterogêneas exige alto grau de criatividade e domínio de diversas áreas do conhecimento. Contudo, a insuficiência de materiais e a ausência de formação específica dificultam a implementação de práticas pedagógicas adequadas.

Somando-se a tudo isso, persiste a carência de recursos, tanto de infraestrutura quanto de materiais didáticos específicos para o ensino multisseriado.

Em escolas localizadas em áreas rurais, as dificuldades estruturais se tornam ainda mais evidentes. A escassez de recursos didáticos e tecnológicos, somada à carência de apoio pedagógico, obriga o professor a ser criativo e a utilizar o que está disponível no ambiente para promover o aprendizado (Soares; Bezerra, 2021). Além disso, muitos docentes acabam assumindo funções adicionais dentro da escola, ampliando ainda mais sua carga de responsabilidades. Essa escassez limita as possibilidades de diversificação das práticas pedagógicas e intensifica os desafios enfrentados pelos

professores, contribuindo para a sobrecarga e para a complexidade do trabalho docente nesse contexto.

No conjunto dos estudos, o ensino multisseriado impõe aos professores um quadro de desafios que ultrapassa a dimensão pedagógica, revelando fragilidades estruturais, ausência de políticas efetivas de formação e condições reais de trabalho insuficientes para atender às demandas desse modelo. A sobrecarga de funções, a carência de recursos, a falta de formação continuada específica e o acúmulo de responsabilidades administrativas evidenciam que o docente atua em um contexto marcado pela precarização e pela necessidade constante de adaptação. Esses elementos demonstram que, embora o professor seja o principal agente de sustentação das turmas multisseriadas, ele também é o mais impactado pelas limitações impostas pelas políticas educacionais e pelas condições materiais das escolas rurais, o que compromete a qualidade do trabalho docente e a equidade no direito à educação.

Impactos do ensino multisseriado na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes

O ensino multisseriado, embora cumpra um papel fundamental ao garantir o acesso à educação em áreas rurais e isoladas, impõe desafios significativos que ultrapassam a esfera docente e afetam diretamente a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

Inseridos em turmas compostas por diferentes idades, séries e níveis de aprendizagem, esses estudantes vivenciam um processo educativo singular, marcado por fragilidades na socialização, na construção do conhecimento e no acompanhamento pedagógico adequado. Nesse contexto, refletir sobre os impactos desse modelo de ensino na formação dos estudantes torna-se essencial para compreender não apenas as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso escolar, mas também os possíveis efeitos emocionais, sociais e cognitivos resultantes dessa organização pedagógica.

Uma das problemáticas centrais observadas nesse modelo é que a própria organização das turmas multisseriadas acaba por gerar lacunas no processo de aprendizagem. No aspecto cognitivo, a heterogeneidade da sala pode provocar descompassos no desenvolvimento dos estudantes, já que apenas um professor não consegue realizar o acompanhamento individual necessário. Como consequência, surgem defasagens de conteúdo que, embora nem sempre percebidas de imediato, tornam-se evidentes em etapas posteriores. A própria estrutura pedagógica dessas classes também impõe limites ao avanço acadêmico, mesmo quando alguns alunos

demonstram potencial para acessar conteúdos mais complexos, o ritmo coletivo precisa ser ajustado às necessidades dos demais, ocasionando uma estagnação involuntária.

Nesse sentido, as autoras Amorim e Souza (2020, p. 10) reforçam essa compreensão dos desafios enfrentadas pelos estudantes, ao afirmarem que:

Nessa organização de escolas multisseriadas os estudantes também enfrentam grandes dificuldades para aprender, em parte devido ter mais de uma turma na sala, e em muitos casos devido os professores não possuírem formação que os capacite a atuar em salas com mais de uma série/ano juntas.

Essas lacunas costumam ser reconhecidas pelo próprio discente especialmente quando ocorre a transição para etapas escolares mais avançadas, como a passagem para os anos finais ou a mudança para uma escola regular, momento que ao conviver com colegas oriundos de turmas seriadas, o aluno percebe que seus conhecimentos estão aquém do esperado para o ano escolar em que se encontra.

Com base na teoria histórico-cultural de Vygotsky (1991), a aprendizagem ocorre essencialmente nas relações sociais, pois o desenvolvimento cognitivo é impulsionado pela troca, colaboração e interação com diferentes sujeitos. Contudo, no ensino multisseriado, tais interações tendem a ser limitadas. Turmas pequenas, frequentemente compostas pelos mesmos estudantes ao longo dos anos, restringem a diversidade de interlocutores e diminuem as possibilidades de enriquecimento cultural, intelectual e social. Isso contrasta com o potencial do ensino seriado, no qual há maior número de colegas e, geralmente, níveis mais avançados de aprendizagem. Como afirma Vygotsky (1991, p. 87) o aprendizado é um “processo profundamente social” e depende das múltiplas formas de diálogo e mediação presentes no cotidiano.

No aspecto emocional, o ensino multisseriado pode desencadear dificuldades que afetam diretamente o bem-estar dos estudantes. A convivência diária com colegas em níveis mais elevados pode gerar insegurança, ansiedade e comparação constante, levando muitos alunos à frustração e à diminuição da autoconfiança. Além disso, como o professor precisa atender simultaneamente a vários anos escolares, alguns estudantes percebem o suporte emocional e pedagógico como insuficiente.

Corroborando com essa perspectiva, Teruya *et al.* (2013), apresentam, em seu estudo, entrevistas realizadas com estudantes de turmas multisseriadas. A partir desses depoimentos, os pesquisadores registraram que:

Percebemos que os alunos que já tiveram experiência de estudar em escolas não multisseriadas são capazes de fazer uma breve avaliação dos dois modelos. Mencionam que a aprendizagem na sala multisseriada é muito difícil, pois os alunos do 1º ano fazem muito barulho. Os alunos do 4º e 5º anos consideram que

o atendimento da professora SM é insuficiente, já que esta dá mais atenção para os alunos do 1º e do 2º anos, classificando a escola não multisseriada como melhor para estudar (Teruya et al., 2013, p. 578).

Outro aspecto relevante diz respeito ao sentimento de não pertencimento que pode surgir entre estudantes do ensino multisseriado. A falta de integração compromete elementos fundamentais do desenvolvimento socioemocional, diminuindo participação, engajamento e estabilidade emocional.

Em uma dimensão complementar, Soares e Bezerra (2021), em pesquisa realizada com professoras atuantes em turmas multisseriadas da zona rural de Palmeira dos Índios/AL, observaram que as metodologias mais eficazes são aquelas que dialogam com a realidade dos estudantes. Uma das docentes destacou que é fundamental “trabalhar com a realidade de cada aluno assim, despertando nestes o gosto e a vontade em descobrir e estudar o meio no qual estão inseridos” (Soares; Bezerra, 2021, p. 154).

Tal compreensão aproxima-se diretamente das ideias defendidas por Paulo Freire. Segundo o autor, educar é um ato de reconhecimento mútuo que respeita a autonomia do sujeito e valoriza seus saberes prévios (Freire, 1996). Nos contextos multisseriados, essa concepção torna-se ainda mais necessária, pois a diversidade de idades, ritmos e experiências exige do docente uma escuta sensível e uma prática pedagógica que parta dessa pluralidade.

Dessa forma, embora o ensino multisseriado possa ser uma solução prática em determinados contextos, é imprescindível reconhecer seus efeitos e buscar estratégias que minimizem esses impactos, garantindo aos estudantes um processo de aprendizagem mais equitativo, estimulante e acolhedor.

Considerações finais

O presente trabalho se mostra especialmente relevante diante da realidade educacional brasileira, ainda marcada pela presença significativa de turmas multisseriadas, sobretudo em contextos rurais.

A literatura analisada mostra que, embora existam experiências positivas, os entraves estruturais e pedagógicos ainda predominam e afetam diretamente o desempenho e o desenvolvimento dos alunos que frequentam esse modelo de ensino. Entre os impactos identificados, os estudos evidenciam lacunas formativas, menor rendimento escolar e dificuldades no desenvolvimento cognitivo e socioemocional.

No que se refere aos desafios enfrentados pelos professores, evidencia-se que esse modelo educacional exige um profissional altamente flexível, criativo e capaz

de desempenhar múltiplas funções simultaneamente, muitas vezes sem o suporte adequado, o que acarreta sobrecarga de trabalho. Constatou-se também que a falta de apoio institucional, a ausência de políticas públicas direcionadas e a escassez de recursos didáticos intensificam as dificuldades vivenciadas pelos docentes, repercutindo diretamente na qualidade da aprendizagem. Além disso, verificou-se que, quando há planejamento colaborativo, implementação de boas práticas pedagógicas e valorização do contexto dos estudantes, é possível minimizar parte desses desafios, ainda que não seja possível eliminá-los completamente.

No âmbito das contribuições, este trabalho amplia o debate acadêmico sobre o ensino multisseriado e oferece subsídios importantes para a formação de futuros pedagogos, ao apresentar uma visão crítica, fundamentada e atualizada sobre essa modalidade de ensino. Do ponto de vista prático, a pesquisa contribui para que gestores, professores e formuladores de políticas educacionais compreendam a necessidade de oferecer melhores condições de trabalho, formação adequada e recursos estruturais que possibilitem uma atuação docente mais eficaz e uma aprendizagem mais equitativa.

Conclui-se, portanto, que o ensino multisseriado permanece como um espaço complexo e desafiador, mas também como um importante campo de investigação e reflexão para a educação brasileira. Compreender suas demandas é essencial para garantir práticas mais justas, inclusivas e capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes.

Referências

- AMORIM, Francilene Lopes de; SOUSA, Juliane Gomes de. Práticas pedagógicas em salas multisseriadas. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, [S. l.], v. 5, p. e8312, 2020. DOI: 10.20873/uftrb.ec.e8312. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/8312>. Acesso em: 15 set. 2025.
- ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação: geral e Brasil**. São Paulo: Moderna, 2012.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **MEC cria programa de formação para ensino multisseriado**. Assessoria de Comunicação Social do MEC, com informações da SEB. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/julho/mec-cria-programa-de-formacao-para-ensino-multisseriado>. Acesso em: 06 set. 2025.
- BRASIL. **Lei nº S/N, de 15 de outubro de 1827**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim-15-10-1827.htm. Acesso em: 2 set. 2025.
- BERALDI, Gabriel Moreira; MATTOS, Francisco Roberto Pintos. O lúdico na EJA multisseriada e a avaliação de um recurso didático. **EDUCA – Revista Multidisciplinar em Educação**, [S. l.], v. 7, n. 17, p. 1382–1404, 2020. DOI: 10.26568/2359-2087.2020.4048. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/EDUCA/article/view/4048>. Acesso em: 15 set. 2025.

BERALDI, G. M.; MATTOS, F. R. P.; MARTINS, A. S. R. Educação de Jovens e Adultos, multisseriação e recursos didáticos digitais: uma tentativa de diálogo. **Educação**, [S. L.], v. 44, p. E94/ 1–17, 2019. DOI: 10.5902/1984644434990. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/34990>. Acesso em: 15 set. 2025.

BEZERRA, M. I.; GROTTI, G. L.; LIMA, E. S. Homens no magistério: a docência nos anos iniciais do ensino fundamental em escolas públicas do município de Cruzeiro do Sul / AC. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 9, n. 20, p. 229-247, 27 maio 2022.

CARRIEL, Paola. Ensino multisseriado em queda. **Jornal Gazeta do Povo**. Curitiba, 22 de junho de 2011. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/vida-e-cidadania/ensino-multisseriado-em-queda-5fq7z3799b9lr9qakyyknuvya/>. Acesso em: 25 nov. 2025.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **Milhares de crianças no Brasil frequentam turmas multisseriadas**: dados do Censo 2023 revelam maior concentração em regiões rurais e isoladas do país, com destaque para os estados do Maranhão, Pará e Amazonas. Radioagência Nacional, 15 out. 2024. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/nacional-jovem/2024/10/milhares-de-criancas-no-brasil-frequentam-turmas-multisseriadas>. Acesso em: 16 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HAGE, Salomão Mufarrej. **Educação do Campo na Amazônia**: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará. 1ª Ed. Belém 2005.

LICHAND, Guilherme; *et al.* Turmas multisseriadas no ensino básico brasileiro:

o que (não) sabemos e uma agenda para o Novo Plano Nacional de Educação. **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**, v. 8, p. 183-244, 2023. Disponível em: <https://cadernosdeestudos.inep.gov.br/ojs3/index.php/cadernos/article/view/5770/4308>. Acesso em: 27 nov. 2025.

MOLINA, Mônica Castagna. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 55, 2015. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/29720>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MOLINA, Mônica Castagna; SÁ, Laís Mourão. Licenciatura em Educação do Campo. In: CALDART, Roseli Salette *et al.* (org.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popula, 2011.

Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/191.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza Minayo; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2007.

NÓBREGA, Patrícia Brito Souza da; CORREIA, Morgana das Neves. Uso dos temas transversais no ensino de ciências multisseriado. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 23, p. 1–25, 2021. Disponível em: <https://pegasus.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/6179>. Acesso em: 15 set. 2025.

OKOLI, Chitu. Guia para realizar uma revisão sistemática da literatura. Tradução de David Wesley Amado Duarte; revisão técnica e introdução de João Mattar. **EaD em Foco**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, 2019.

OLIVEIRA, A. **A educação no Brasil e o ensino multisseriado**: uma análise da percepção dos professores de triunfo – PB. Monografia. Universidade Federal de Campina Grande – Campus de Cajazeiras – PB. Cajazeiras – PB. 2014.

QUEIROZ, Alciraine Pinto; FREIRE, Miriam Espíndula dos Santos. Contexto histórico do ensino multisseriado nas escolas do campo brasileiro. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e**

Educação, v. 10, n. 3, p. 1339–1356, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/13195>. Acesso em: 17 set. 2025.

SANTOS, Marilene; SANTOS DE CARVALHO, Tereza Simone; COLOMBO SCARLATI DOMINGUES, Isa Mara. Escola da Terra: formação continuada para professores da educação do campo. **Itinerarius Reflectionis**, Jataí-GO., v. 15, n. 2, p. 01–20, 2019. DOI: 10.5216/rir.v15i2.57522. Disponível em: <https://revistas.ufj.edu.br/rir/article/view/57522>. Acesso em: 15 set. 2025.

SALVADOR, Maria do Socorro Silva; BARBOSA, Vinícius Alves; DE LIMA, Valéria Raquel Porto. Práticas de educação ambiental uma escola de ensino mutisseriesado na área de proteção ambiental (apa) do Cariri – PB. **Revista Ensino de Geografia** (Recife), [S. l.], v. 3, n. 3, p. 156–166, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ensinodegeografia/article/view/246427>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS, Willian Lima. A prática docente em escolas mutisseriesadas. **Revista Científica da FASETE**, v.13, p. 71-80, 2015. Disponível em: https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2015/9/a_pratica_docente_em_escolas_mutisseriesadas.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVA, Eliana Medeiros Lobo da. **Alfabetização e letramento nas classes**

mutisseriesadas: uma análise das concepções docentes em escolas do campo no município de Antônio Cardoso / BA. 91. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade) – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Feira de Santana, 2022.

SILVEIRA, Kelly Ambrósio; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; BATISTA, Elisa Pozzatto. Indicadores de estresse e estratégias de enfrentamento em professores de ensino mutisseriesado. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 457–465, 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/dnJczNw4VcsNFB577ppk6Wz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2025.

SOARES, M. H.; BEZERRA, S. J. C. Experiências de docentes em turmas mutisseriesadas/multianos: desafios e estratégias metodológicas utilizadas em escolas rurais de Palmeira dos Índios/AL. **Revista Interseção**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 134–160, 2021. Disponível em: <https://periodicosuneal.emnuvens.com.br/intersecao/article/view/269>. Acesso em: 15 set. 2025.

SOARES, Waléria de Jesus Barbosa, *et al.* Desafios do ensino de Matemática em classes mutisseriesadas no município de Trizidela do Vale – MA. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v. 22, n. 9, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/17836/9832>. Acesso em: 25 nov. 2025.

TERUYA, Tereza Kazuko; *et al.* Classes mutisseriesadas no Acre. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 94, n. 237, 20 ago. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/BjnmtFsfqBwDtcH6S8ZZk6H/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2025.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **Perguntas e respostas**: o que são as classes mutisseriesadas? São Paulo: Todos Pela Educação, 2020. Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-sao-as-classes-multisseriesadas/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

VYGOTISKY, L. S. **A formação social da mente**. 4. ed. brasileira. São Paulo: Livraria Martins Fontes Editora Ltda., 1991.

‘Notas de fim’

- 1 Texto não disponibilizado na *web* (na revista consta que o arquivo não se encontra disponível).